

**RESENHA — EDUCATION IN RECESSION:  
CRISIS IN COUNTY HALL AND CLASSROOM,**  
de Eric Hewton. London, Allen & Unwin, 1986, 191 p.

Geraldina Porto WITTER \*

O livro de Hewton evidencia sua competência quer como pesquisador quer como comunicador científico. Docente da University of Sussex, ele é um pesquisador experiente na área de educação, com pesquisas metodologicamente notáveis, mas que sabe transpor o conhecimento do relatório científico-acadêmico para um discurso mais didático e capaz de atingir um público mais abrangente sem contudo perder em qualidade e em precisão técnico-científica.

A presente obra relata de forma sucinta, criativa e tecnicamente precisa, o resultado de uma pesquisa de cinco anos, conduzida pelo autor. A estrutura do relato segue o formato adequado para a composição do livro, tornando a leitura menos árida ao escapar da estrutura convencional dos relatórios científicos. Entretanto, todas as informações relevantes quer no que tange à metodologia, quer à análise dos dados estão cuidadosa e criteriosamente apresentadas. Quando, por alguma questão de estrutura do livro ou da seqüência do discurso, estas informações podiam representar uma ruptura ou um discurso técnico, de leitura mais árida, a informação foi deslocada oferecendo-se ao leitor a indicação precisa de onde encontrar esta informação no próprio corpo do livro. Isto ocorreu, por exemplo, com vários aspectos da metodologia usada e com a explicitação de suas limitações e restrições que aparecem referidas nos capítulos iniciais e são detalhadas em um apêndice em termos de reflexões do autor sobre suas opções metodológicas e teóricas.

Um aspecto da obra que merece destaque e que representa um ótimo exemplo, nem sempre bem cuidado por pesquisadores educacionais brasileiros, é o da ética. A pesquisa abrange todo o sistema educacional de um estado inglês, suas escolas (primárias e secundárias), da zona rural e urbana, com cidades grandes, médias e pequenas vilas, industrializado, mas que tem seu anonimato e privacidade garantidos no relato. Adotou o nome de "Shire" para designá-lo. Desta forma pre-

\* Do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

servou a natureza confidencial das entrevistas e documentos, embora as pessoas mais interessadas e envolvidas, possam pelo cotejamento com algumas estatísticas oficiais oferecidas, detectar de que estado se trata. Todavia, esta não identificação em nada empobrece o essencial do trabalho, ou seja, a questão da educação em um período da recessão. Esta é analisada à luz dos dados da pesquisa feita em um estado que representa uma amostra significativa.

O livro está organizado em 10 capítulos que compõe três partes. A primeira delas focaliza a recessão a nível das escolas (3 capítulos), sendo que nesta como nas demais, todos os capítulos apresentam uma breve retrospectiva histórica, uma contextualização sócio-econômica, adequadamente referenciando o que ocorreu a nível do sistema e da sala de aula, sempre fundamentada em dados. Os conceitos básicos para cada capítulo são adequados e coerentemente introduzidos. As tabelas e dados da pesquisa são bem apresentados e analisados. O primeiro capítulo focaliza de um modo geral os problemas de cortes na educação de como um todo e em particular no estado pesquisado. A seguir focaliza os efeitos da recessão nas escolas, nos aspectos físicos, curriculares, pessoais e na captação de recursos. Faz uma análise qualitativa que é adequadamente sustentada por uma análise quantitativa. O clima social e as modalidades e direções do empenho em vencer os problemas de restrição apresentados pela recessão e seus reflexos na escola ocupam o capítulo seguinte.

Considera a cultura como o estado ou condição de uma organização estabelecida por um conjunto de fatores (valores, costumes, crenças, mundo material, etc.), que se associa à sociedade como um todo, incluindo também sub-culturas que a compõe de forma organizada. O conceito é transferível para outros contextos, podendo-se falar também em culturas organizacionais, como por exemplo, a das escolas. As culturas têm escolhas a fazer em duas direções: vertical e horizontal. Na vertical situa-se o contínuo que vai da certeza à incerteza. Na horizontal encontra-se o que vai do crescimento à contração. Das combinações possíveis surgem na cultura escolar quatro possibilidades de escolha: "laissez-faire", crise, crescimento planejado e cortes. Todas são examinadas pelo autor na segunda parte do livro.

A terceira parte trata dos elementos básicos que estão por um lado determinado e, por outro, caracterizando uma cultura acadêmica emergente desta situação de recessão, com posturas que vão da proposição de manutenção do "status quo" até a mudança radical. Entre elas ficam atitudes defensivas (ligadas à manutenção) pragmáticas e reformistas (luta pela mudança radical). O autor discute estes vários elementos. Considera que as forças sociais adequadamente orientadas podem conduzir a um equilíbrio e a uma cultura onde os cortes não se façam a esmo, onde se permitam gastos adequadamente ponderados face às necessidades reais e mais relevantes do sistema e de cada uma

de suas unidades. A base desta proposição repousa na premissa da contradição existente nas posturas vigentes no sistema, retomadas e redirecionadas.

"A Educação ainda está em recessão e está mudando rapidamente" (p. 170) e estas mudanças eventualmente representarão melhoria dos serviços não se sabe, mas está claro que os que tradicionalmente mantinham o poder o estão cedendo. Muitas mudanças têm cunho político ou ideológico, mas os próprios cortes e o deslocamento do poder sobre os recursos é que forneceram as circunstâncias que permitiram sua concretização. O autor fecha o livro com uma sentença de alarme, escrita com marca gráfica de destaque: "A Educação na recessão pode ser perigosa!" (p. 170).

A perspectiva dada à análise das condições da educação em uma fase de recessão e das possibilidades de solução tornam a obra de grande utilidade quer para a reflexão quer para busca de novos caminhos. Não se restringindo aos aspectos econômicos-financeiros e indo até onde eles afetam o cotidiano da sala de aula, o autor dá ao trabalho uma dimensão que o torna útil a muitos profissionais da área, bem como aos que são administradores e políticos que de alguma forma detêm o poder nesta área. Infelizmente não é leitura a que pais, educandos e mesmo professores de 1º e 2º graus consigam fazer com a devida compreensão. Estas informações deveriam chegar a eles em discurso mais acessível. É um texto extremamente útil para um conhecimento mais profundo do que ocorre no sistema, na escola, na sala de aula. Embora focalize a questão da recessão em um país rico, com características peculiares, logo o leitor pode encontrar conceitos, princípios, estruturas, tendências que compõe denominadores comuns mesmo para países pobres. Estes aspectos universais tornam o trabalho de Hewton importante para qualquer educador que esteja atuando em uma educação em recessão, como é o caso do Brasil. Além disso, algumas soluções encontradas na Inglaterra poderiam ser pelo menos testadas na realidade brasileira. Há ainda a destacar que algumas tendências que seus dados de pesquisa evidenciam podem já estar ocorrendo na realidade brasileira.

(Recebido para publicação em 9-09-87).